



Colégio
00001

Sala
0001

Ordem
0001

Março/2022

**SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E RECURSOS HUMANOS (SEGER)
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (SEDU)**

**Concurso Público para provimento de vagas nos cargos de
Professor MaPB
Ensino Fundamental e Médio – Educação Física**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'C03', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

**Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Estudo de Caso**

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Educação para as crianças é a base do desenvolvimento.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde à sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso.
- Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
- Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Estudo de Caso e utilizar, se necessário, os espaços para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, máquina calculadora ou similar.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso será corrigido.
- Você deverá transcrever a sua Prova Discursiva-Estudo de Caso a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas, para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Estudo de Caso (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao terminar a prova, chame o fiscal e devolva todo o material recebido para conferência.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 10, leia a crônica abaixo.

1. *Um jornal é lido por muita gente, em muitos lugares; o que ele diz precisa interessar, senão a todos, pelo menos a um certo número de pessoas. Mas o que me brota espontaneamente da máquina, hoje, não interessa a ninguém, salvo a mim mesmo. O leitor, portanto, faça o obséquio de mudar de coluna. Trata-se de um gato.*
2. *Não é a primeira vez que o tomo para objeto de escrita. Há tempos, contei de Inácio e de sua convivência. Inácio estava na graça do crescimento, e suas atitudes faziam descobrir um encanto novo no encanto imemorial dos gatos. Mas Inácio desapareceu – e sua falta é mais importante para mim do que as reformas do ministério.*
3. *Gatos somem no Rio de Janeiro. Dizia-se que o fenômeno se relacionava com a indústria doméstica das cuícas, localizada nos morros. Agora ouço dizer que se relaciona com a vida cara e a escassez de alimentos. À falta de uma fatia de vitela, há indivíduos que se consolam comendo carne de gato, caça tão esquiva quanto a outra.*
4. *O fato sociológico ou econômico me escapa. Não é a sorte geral dos gatos que me preocupa. Concentro-me em Inácio, em seu destino não sabido.*
5. *Eram duas da madrugada quando o pintor Reis Júnior, que passeia a essa hora com o seu cachimbo e o seu cão, me bateu à porta, noticioso. Em suas andanças, vira um gato cor de ouro como Inácio – cor incomum em gatos comuns – e se dispunha a ajudar-me na captura. Lá fomos sob o vento da praia, em seu encaço. E no lugar indicado, pequeno jardim fronteiro a um edifício, estava o gato. A luz não dava para identificá-lo, e ele se recusou à intimidade. Chamados afetuosos não o comoveram; tentativas de aproximação se frustraram. Ele fugia sempre, para voltar se nos via distantes. Amava.*
6. *Seria iníquo apartá-lo do alvo de sua obstinada contemplação, a poucos metros. Desistimos. Se for Inácio, pensei, dentro de um ou dois dias estará de volta. Não voltou.*
7. *Um gato vive um pouco nas poltronas, no cimento ao sol, no telhado sob a lua. Vive também sobre a mesa do escritório, e o salto preciso que ele dá para atingi-la é mais do que impulso para a cultura. É o movimento civilizado de um organismo plenamente ajustado às leis físicas, e que não carece de suplemento de informação. Livros e papéis, sim, beneficiam-se com a sua presteza austera. Mais do que a coruja, o gato é símbolo e guardião da vida intelectual.*
8. *Depois que sumiu Inácio, esses pedaços da casa se desvalorizaram. Falta-lhes a nota grave e macia de Inácio. É extraordinário como o gato “funciona” em uma casa: em silêncio, indiferente, mas adesivo e cheio de personalidade. Se se agravar a mediocridade destas crônicas, os senhores estão avisados: é falta de Inácio. Se tinham alguma coisa aproveitável era a presença de Inácio a meu lado, sua crítica muda, através dos olhos de topázio que longamente me fitavam, aprovando algum trecho feliz, ou através do sono profundo, que antecipava a reação provável dos leitores.*
9. *Poderia botar anúncio no jornal. Para quê? Ninguém está pensando em achar gatos. Se Inácio estiver vivo e não sequestrado, voltará sem explicações. É próprio do gato sair sem pedir licença, voltar sem dar satisfação. Se o roubaram, é homenagem a seu charme pessoal, misto de circunspeção e leveza; tratem-no bem, nesse caso, para justificar o roubo, e ainda porque maltratar animais é uma forma de desonestidade. Finalmente, se tiver de voltar, gostaria que o fizesse por conta própria, com suas patas; com a altivez, a serenidade e a elegância dos gatos.*

(ANDRADE, Carlos Drummond. **Cadeira de balanço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020)

1. Em relação ao assunto da própria crônica, o cronista ressalta seu caráter
 - (A) onírico.
 - (B) fantástico.
 - (C) hermético.
 - (D) particular.
 - (E) político.
2. O cronista refere-se de forma irônica a um eventual desinteresse de seus leitores no seguinte trecho:
 - (A) *Poderia botar anúncio no jornal. Para quê? Ninguém está pensando em achar gatos* (9º parágrafo).
 - (B) *Agora ouço dizer que se relaciona com a vida cara e a escassez de alimentos* (3º parágrafo).
 - (C) *Não é a sorte geral dos gatos que me preocupa. Concentro-me em Inácio, em seu destino não sabido* (4º parágrafo).
 - (D) *Livros e papéis, sim, beneficiam-se com a sua presteza austera. Mais do que a coruja, o gato é símbolo e guardião da vida intelectual* (7º parágrafo).
 - (E) *Se tinham alguma coisa aproveitável era a presença de Inácio a meu lado, sua crítica muda, através dos olhos de topázio que longamente me fitavam, aprovando algum trecho feliz, ou através do sono profundo, que antecipava a reação provável dos leitores* (8º parágrafo).
3. Uma característica recorrente do gênero “crônica” que pode ser observada no texto é
 - (A) a finalidade pedagógica.
 - (B) o tom informal.
 - (C) o caráter prescritivo.
 - (D) o discurso moralizante.
 - (E) a linguagem rebuscada.



4. “Metalinguagem” pode ser definida como linguagem sobre linguagem, discurso sobre um sistema de signos por meio desse próprio sistema. Por exemplo: a língua falando sobre si mesma (a gramática, a linguística), um poema falando sobre si mesmo, uma narrativa falando sobre si mesma, um filme falando sobre si mesmo etc.

(Adaptado de: LUFT, Celso Pedro. **ABC da língua culta**. São Paulo: Globo, 2010)

Considerando-se a definição acima, ocorre metalinguagem no seguinte trecho:

- (A) Não é a primeira vez que o tomo para objeto de escrita (2º parágrafo).
- (B) Dizia-se que o fenômeno se relacionava com a indústria doméstica das cuícas, localizada nos morros (3º parágrafo).
- (C) O fato sociológico ou econômico me escapa (4º parágrafo).
- (D) É o movimento civilizado de um organismo plenamente ajustado às leis físicas, e que não carece de suplemento de informação (7º parágrafo).
- (E) É próprio do gato sair sem pedir licença, voltar sem dar satisfação (9º parágrafo).

5. De acordo com o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*, os dêiticos são “expressões linguísticas que se referem à situação em que o enunciado é produzido, ao momento da enunciação e aos atores do discurso”. Por exemplo, “eu” designa a pessoa que fala “eu”. Expressões como “aqui”, “agora” devem ser interpretadas em função de onde e em que momento se encontra o locutor, quando diz “aqui” e “agora”.

Verifica-se a ocorrência de dêitico que se refere ao momento da enunciação no seguinte trecho:

- (A) Um jornal é lido por muita gente, em muitos lugares; o que ele diz precisa interessar, senão a todos, pelo menos a um certo número de pessoas. (1º parágrafo)
- (B) Mas o que me brota espontaneamente da máquina, hoje, não interessa a ninguém, salvo a mim mesmo (1º parágrafo).
- (C) Mas Inácio desapareceu – e sua falta é mais importante para mim do que as reformas do ministério (2º parágrafo).
- (D) Dizia-se que o fenômeno se relacionava com a indústria doméstica das cuícas, localizada nos morros (3º parágrafo).
- (E) À falta de uma fatia de vitela, há indivíduos que se consolam comendo carne de gato, caça tão esquivada quanto a outra (3º parágrafo).

6. O termo que qualifica o substantivo na expressão “sorte geral” (4º parágrafo) tem sentido oposto ao termo que qualifica o substantivo em:

- (A) encanto imemorial (2º parágrafo).
- (B) obstinada contemplação (6º parágrafo).
- (C) cor incomum (5º parágrafo).
- (D) presteza austera (7º parágrafo).
- (E) nota grave (8º parágrafo).

7. Gatos somem no Rio de Janeiro. Dizia-se que o fenômeno se relacionava com a indústria doméstica das cuícas, localizada nos morros. Agora ouço dizer que se relaciona com a vida cara e a escassez de alimentos. À falta de uma fatia de vitela, há indivíduos que se consolam comendo carne de gato, caça tão esquivada quanto a outra (3º parágrafo).

No trecho acima, o pronome relativo “que” retoma o seguinte termo antecedente:

- (A) Gatos.
- (B) fenômeno.
- (C) indústria.
- (D) alimentos.
- (E) indivíduos.

8. O cronista relata uma série de eventos ocorridos no passado. Um evento anterior a esse tempo passado está indicado pela forma verbal sublinhada em:

- (A) Inácio estava na graça do crescimento, e suas atitudes faziam descobrir um encanto novo no encanto imemorial dos gatos (2º parágrafo).
- (B) Mas Inácio desapareceu – e sua falta é mais importante para mim do que as reformas do ministério (2º parágrafo).
- (C) Eram duas da madrugada quando o pintor Reis Júnior, que passeia a essa hora com o seu cachimbo e o seu cão, me bateu à porta, noticioso (5º parágrafo).
- (D) Em suas andanças, vira um gato cor de ouro como Inácio – cor incomum em gatos comuns – e se dispunha a ajudar-me na captura (5º parágrafo).
- (E) Se for Inácio, pensei, dentro de um ou dois dias estará de volta (6º parágrafo).



9. Retoma um termo mencionado anteriormente no texto a palavra sublinhada em:
- (A) *o que ele diz precisa interessar, senão a todos, pelo menos a um certo número de pessoas* (1º parágrafo).
(B) *Dizia-se que o fenômeno se relacionava com a indústria doméstica* (3º parágrafo).
(C) *Chamados afetuosos não o comoveram* (5º parágrafo).
(D) *Não é a sorte geral dos gatos que me preocupa* (4º parágrafo).
(E) *e se dispunha a ajudar-me na captura* (5º parágrafo).
10. O verbo em negrito deve sua flexão ao termo sublinhado em:
- (A) **Falta-lhes** a nota grave e macia de Inácio (8º parágrafo).
(B) *À falta de uma fatia de vitela, **há** indivíduos que se consolam comendo carne de gato* (3º parágrafo).
(C) **Seria iníquo** apartá-lo do alvo de sua obstinada contemplação (6º parágrafo).
(D) *O leitor, portanto, **faça** o obséquio de mudar de coluna* (1º parágrafo).
(E) **Poderia** botar anúncio no jornal (9º parágrafo).

Atenção: Para responder às questões de números 11 e 12, examine a tirinha do cartunista André Dahmer.



(DAHMER, André. **Malvados**. Rio de Janeiro: Desiderata, 2008)

11. Na tirinha, está empregado em sentido figurado o seguinte termo:
- (A) amor.
(B) risco.
(C) útero.
(D) dor.
(E) calor.
12. Verifica-se o emprego de vírgula para assinalar a elipse de um verbo APENAS no
- (A) segundo e no terceiro quadrinhos.
(B) segundo quadrinho.
(C) terceiro quadrinho.
(D) primeiro e no segundo quadrinhos.
(E) primeiro quadrinho.
- Psicologia na Aprendizagem**
13. Para encorajar a autonomia em crianças frequentando a pré-escola, os professores devem
- (A) sugerir jogos competitivos, incentivando-as a darem o melhor de si mesmas para vencer os colegas.
(B) favorecer situações em que elas possam selecionar sua própria atividade, incentivando-as a nelas se aterem.
(C) esclarecer os erros cometidos por elas, para que possam, depois, refazer os problemas apontados sozinhas.
(D) evitar o uso de fantasias e adereços no jogo simbólico, já que estes impõem um enredo fixo, que as prende no aqui e agora.
(E) promover o envolvimento no que estão fazendo, mas sem deixar que continuem na atividade por mais tempo, caso o queiram.
14. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento dos alunos ocorre, em seus vários aspectos (como o afetivo e o cognitivo, por exemplo), sobretudo em razão
- (A) das interações sociais das crianças com alguém, adultos ou crianças, mais experiente da cultura.
(B) da exposição a aulas bem estruturadas, nas quais as ideias centrais são bem ilustradas.
(C) da ação da escola, porque as famílias são muito desiguais em termos de escolaridade formal.
(D) da família, que assiste e dá apoio à criança para se desenvolver integralmente.
(E) do enfrentamento dos desajustes emocionais encontrados em cada estágio de desenvolvimento.



15. O cérebro e a aprendizagem estão intimamente relacionados, de modo que é necessário ao professor entender que
- (A) o cérebro é plástico, de modo que diversificar e enriquecer o ambiente não significa promover o desenvolvimento cognitivo: diante de um meio material e socialmente carente, o cérebro ajusta-se às circunstâncias e assegura o adequado desenvolvimento intelectual.
 - (B) as dificuldades de aprendizagem têm origem neurológica, de modo que testes neurológicos são sempre recomendados, ao passo que se mostra contraproducente centrar-se na observação da conduta infantil para impulsionar o desenvolvimento cognitivo.
 - (C) o cérebro, por si só, determina o desenvolvimento da cognição, de modo que o processo de refletir e pensar sobre o real precisa se embasar mais nele do que no ambiente físico e social em que se vive, para que a escola cumpra sua função de promover a aprendizagem.
 - (D) muitas das funções cognitivas são diferenciadas por se associarem a diferentes partes do cérebro, levando os alunos a terem preferência por certos modos de processamento cognitivo (visual ou verbal, por exemplo) e a tirarem deles diferentes proveitos.
 - (E) o cérebro, muito valorizado atualmente, tem sido considerado como o principal fator que leva situações complexas a serem tomadas como simples, como as que inspiram preconceitos e discriminação, ensejando condutas incompatíveis com o desenvolvimento cognitivo.

Conhecimentos Pedagógicos

16. Boaventura de Souza Santos (2003, p. 56) afirma que [...] *temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.* Tendo em vista que esta afirmação ratifica os fundamentos de uma educação inclusiva,
- (A) a igualdade de tratamento na escola assegura a aprendizagem a todos os alunos.
 - (B) as oportunidades educacionais mais significativas devem ser oferecidas àqueles que são realmente merecedores.
 - (C) é justo atribuir notas mais altas aos alunos que alcançarem um melhor desempenho em decorrência de seus méritos próprios.
 - (D) a prioridade deve ser a remoção de barreiras à aprendizagem oferecendo o apoio adequado às características e necessidades da diversidade do alunado.
 - (E) currículos e planejamentos comuns para turmas do mesmo ano/segmento favorecem a igualdade de tratamento.

17. *A professora organiza o espaço da sala de aula conforme sua ação e intenção pedagógica. Durante as aulas acompanhadas percebemos a preferência pela disposição das mesas em forma de U, privilegiando, por um lado, o trabalho coletivo em grande grupo, mas também possibilitando a realização de intervenções individuais. Também houve o agrupamento dos alunos em duplas, trios ou quartetos, para motivar a interação e o auxílio mútuo entre eles [...]. Outra forma recorrente de organização do espaço, na prática pedagógica examinada, são as rodas para conversa ou para leitura.*

(Extraído do estudo de Piccoli, 2009)

Esse relato retrata diferentes formas de organização do espaço da classe e das interações que podem favorecer:

- I. O controle da indisciplina evitando conversas paralelas que não estejam relacionadas à aula e a má conduta.
- II. O desenvolvimento de habilidades para atuar em equipe (colaboração, conversação, diálogo, autonomia, corresponsabilidade etc.).
- III. O atendimento aos alunos e grupos que mais necessitam de apoio tendo em vista garantir aprendizagens equitativas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e III.
 - (E) II e III.
18. Pesquisas sobre o processo de ensino aprendizagem mostram que o fato de o professor avaliar os alunos frequentemente e por meio de estratégias variadas favorece o aprendizado. Ressaltam o valor de se aplicar instrumentos de avaliação com regularidade, inclusive em forma de tarefas, brincadeiras, pois eles têm o potencial de estimular o aprendizado dos alunos na medida em que exige deles um esforço. Há também evidências de que quando o professor fornece *feedbacks* frequentes e específicos relacionados aos objetivos de aprendizagem, indicando aos alunos o que devem fazer para melhorar, influencia positivamente no desempenho dos estudantes.
- Logo, a função básica da avaliação é
- (A) aferir o conhecimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais por meio de instrumentos como provas, tarefas, trabalhos etc.
 - (B) decidir sobre aprovação e reprovação do aluno com base no desempenho obtido nos instrumentos de avaliação, definindo assim a sua progressão vertical.
 - (C) impulsionar a aprendizagem do aluno na medida em que tem o potencial de propiciar a autocompreensão, motivar o crescimento e aprofundar a aprendizagem.
 - (D) verificar os níveis de motivação, interesse, iniciativa e atitudes do aluno com relação às tarefas, trabalhos e provas e às situações de *feedback* promovidas pelo professor.
 - (E) fazer um diagnóstico, a partir da aplicação de instrumentos de avaliação, sobre as possibilidades de o aluno progredir ou não na disciplina.



19. *Estamos lutando contra o tempo, aprendendo juntos a combater a disseminação do vírus e, mais do que nunca, nossas competências socioemocionais estão sendo colocadas à prova nesse contexto de crise. Para lidar com insegurança, ansiedade, medo, isolamento, mudança de rotinas e indefinições é preciso ter empatia, resiliência, foco, responsabilidade, cuidado consigo e com o outro, entre outras competências.*

(Instituto Ayrton Senna)

Desenvolver as competências socioemocionais tal como previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ocupa um lugar ainda mais central nos planejamentos escolares. Dado esse contexto, uma atitude capaz de ensinar empatia e respeito diante de uma situação de apatia total de alguns alunos é

- (A) rever o planejamento do curso, pensar em atividades que proponham uma participação mais ativa dos alunos, iniciar as aulas com algum quebra-gelo para motivá-los e aliviar um pouco nas cobranças acadêmicas para amenizar o estresse.
- (B) perguntar como estão se sentindo, aprofundar no tema para que percebam seu interesse, retomar os principais pontos da conversa para checar a compreensão e ajudá-los a entender os próprios sentimentos.
- (C) chamá-los para uma conversa e explicar a importância de serem resilientes para seu futuro, contextualizar o conteúdo do curso em questão e contar que acredita muito no potencial de cada um.
- (D) convocar alunos engajados no curso e que tenham um papel de liderança junto ao grupo, e propor um trabalho de monitoria, fazendo com que os próprios pares ensinem e estimulem os colegas.
- (E) ficar atento a esses alunos esperando uma chance de elogiá-los na sala de aula ou de pedir para que realizem alguma atividade em público com sucesso e reforçar positivamente uma postura mais ativa em sala.
-
20. Nos projetos pedagógicos escolares a ideia de trabalho como um princípio educativo aparece frequentemente vinculada à preparação para o mundo do trabalho. É preciso muito cuidado para que essa aproximação de ideias não esvazie a noção formativa do conceito “trabalho” no Ensino Médio. Para tanto, é preciso ter clareza que a compreensão de trabalho como um princípio formativo implica
- (A) entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida.
- (B) reconhecer os contextos de diferentes formas de produção capitalista e sua cristalização nas sociedades contemporâneas.
- (C) relacionar teoria e prática nas situações cotidianas, geralmente desvinculadas do conhecimento teórico de ensino médio.
- (D) valorizar o emprego e compreender que vale sempre a pena distanciar-se de seu projeto de vida para garanti-lo.
- (E) buscar uma profissionalização precoce dos jovens na atualidade para que não percam tempo ao ingressarem no mercado de trabalho.
-
21. O trabalho interdisciplinar só é possível a partir do domínio das áreas do conhecimento escolar. É a partir delas que se constrói a investigação de problemas complexos que exigem relacionar diversos conceitos, ir além da fragmentação das estruturas curriculares e propiciar a busca de respostas que fazem avançar o conhecimento específico em cada uma das disciplinas.

Descreve um verdadeiro trabalho interdisciplinar:

- (A) No trabalho sobre separação de misturas os alunos devem passar por três estações com experimentos sobre o tema. Após esse circuito vão levantar hipóteses sobre como proceder com diferentes misturas e porque isso é uma prática relevante. Discutem suas hipóteses com os colegas e o professor complementa com a teoria.
- (B) A partir do tema Crise, situações de alta complexidade, o grupo deve escolher um assunto dentro de “crise ambiental”, “crise da democracia” ou “crise da saúde” e desenvolver pesquisas que envolvam questões e fontes de diferentes áreas, sob orientação dos professores das várias disciplinas da série, para elaboração de um site de divulgação sobre o tema.
- (C) Para aprofundar os conceitos da Geometria Clássica, durante a aula de Educação Física sobre os fundamentos do Basquete, os alunos devem investigar as medidas da quadra, relacioná-las com a quantidade de jogadores em cada time e dividir o espaço do campo a partir de pelo menos duas figuras geométricas regulares.
- (D) Aproveitando o conteúdo do período nazista em História, os alunos vão estudar as fronteiras do território alemão em Geografia, ler o diário de Anne Frank em Português, estudar o conceito de raça em Biologia, produzir gráficos sobre a população alemã em Matemática e encenar a peça “Terror e Misérias no III Reich” em Arte.
- (E) A genética é de tal forma complexa que para entendê-la é preciso se apropriar de conceitos da Química e da Biologia. Aproveitando essa característica e ampliando o escopo do trabalho, os alunos devem ler um artigo científico publicado em um periódico americano e depois responder, em inglês, a um questionário sobre a importância do Projeto Genoma.



22. Uma prática pedagógica que cria oportunidades para o desenvolvimento do protagonismo juvenil em sala de aula é
- (A) o trabalho em grupo com papéis previamente definidos, como relator ou organizador da discussão, para evitar que alguém fique sem ter o que fazer.
 - (B) o uso de tecnologias com liberdade, como, por exemplo, poder optar por recursos como *powerpoint* ou vídeos em apresentação de seminários.
 - (C) a votação, no início das aulas, com todos os alunos da classe, para decidir que estratégias didáticas serão adotadas durante o dia de aula.
 - (D) o trabalho por projetos nos quais os alunos participam da definição do tema, desenvolvimento e avaliação dos produtos e processos.
 - (E) a participação na limpeza da sala de aula ao término das aulas para deixar a classe em ordem para a turma que assistirá aula no próximo turno.

Uso de Tecnologia na Educação e Informática Básica

23. Quando se cria uma sala de aula no Google Sala de Aula, no Google Drive aparecerá uma pasta chamada Classroom e dentro dela uma pasta com o nome da turma criada. Ao selecionar essa pasta, ficará disponível na tela uma opção para compartilhá-la. Ao clicar nessa opção, aparecerá uma janela onde será possível indicar com quem se deseja compartilhar, se o compartilhamento será feito somente para leitura, se será permitido alteração na pasta etc. Com relação ao tipo de compartilhamento do *link* que será gerado, estarão disponíveis a partir dessa janela as opções:
- (A) Somente eu, Todos da turma e Selecionar alunos da turma.
 - (B) Privado, Público e Selecionar alunos.
 - (C) Membros da instituição, Todas as turmas, Todos os alunos e Selecionar alunos.
 - (D) Membros da sua instituição e Pessoas externas.
 - (E) Restrito e Qualquer pessoa com o Link.
24. Ao tentar abrir um documento recebido, um professor percebeu que apareceu uma mensagem perguntando se queria Ativar Macro. Como medida de segurança, optou por
- (A) não ativar, pois sabe que pode conter vírus de macro, um tipo de vírus que pode ser armazenado em macros dentro de arquivos criados com Microsoft Office.
 - (B) ativar, pois sabe que macros são complementos de segurança associados ao antivírus que impedem a entrada de vírus em documentos criados com Microsoft Office.
 - (C) não ativar, pois macros são *malwares* incluídos em documentos compactados que, quando expandidos, infectam o computador enviando cópias para outros computadores da rede.
 - (D) ativar, pois macros são complementos inofensivos para otimizar documentos criados com ferramentas que fazem parte do pacote Office.
 - (E) não ativar, pois sabe que pode conter um vírus de macro, um tipo de vírus que pode ser armazenado em qualquer tipo de documento.
25. Considere a planilha a seguir, digitada no Google Planilhas.

	A	B	C	D
1	Controle de Notas - Turma A			
2	RA	Nome	Nota	Faltas
3	00178654	Marcos	10	10
4	08976547	Pedro	6,5	7
5	00976543	Paulo	5,5	8
6	06543239	Maria	9,5	4
7				
8				
9	Procurar	5,5		

Na célula B9 foi digitada uma fórmula que retornou a nota do aluno Paulo. A fórmula correta utilizada foi

- (A) =HLOOKUP (B5 ; A3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (B) =LCOL (B5 ; B3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (C) =VLOOKUP (B5 ; B3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (D) =PROCH (B5 ; A3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (E) =VLOOKUP (B5 ; A3 : D6 ; 2 ; FALSE)

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****Diretrizes, Parâmetros, Medidas e Dispositivos Legais para a Educação**

26. [...] *um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito.*

(Currículo do Ensino Fundamental. Espírito Santo)

De acordo com o Currículo do Ensino Fundamental do Estado do Espírito Santo, a Educação Integral pressupõe:

- I. A promoção do desenvolvimento intelectual, emocional, social, cultural, físico e político dos estudantes.
- II. O aumento do tempo de permanência dos estudantes na escola, de modo a contemplar a formação destes sujeitos em sua integralidade.
- III. O comprometimento da escola e seus profissionais em planejar as ações e atividades pedagógicas.
- IV. O desenvolvimento de ações e projetos interdisciplinares, contextualizados e condizentes com as vivências dos estudantes.
- V. A realização de parcerias com outras instituições para o desenvolvimento de projetos e atividades escolares substanciais.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e IV.
- (B) II e V.
- (C) I, III e IV.
- (D) III, IV e V.
- (E) I, II e III.

27. A desigualdade educacional, no que concerne ao acesso, à permanência e à qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, é uma situação existente em nosso país há muito tempo, apontando a necessidade de se promover a equidade para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica brasileira. Para superar essa desigualdade, os professores precisam

- (A) separar os estudantes que apresentam dificuldades para aprender daqueles que aprendem mais facilmente.
- (B) estimular os estudantes a organizarem seu tempo para participarem de projeto de reforço escolar.
- (C) organizar atividades pedagógicas em grupos que contem com alunos com bom desempenho.
- (D) conhecer os estudantes de modo a orientar o trabalho pedagógico para atender suas singularidades.
- (E) propor às famílias que auxiliem os estudantes nas atividades propostas.

28. A discriminação racial no Brasil é um fenômeno histórico, social e político com capilaridade em todas as instituições, dentre elas, a escola. A luta dos movimentos sociais antirracistas promoveu a inserção, no âmbito da legislação brasileira, de leis que punem atos racistas, bem como aquelas que visam a implementação de ações educacionais que abarquem o debate, a problematização e o enfrentamento dessa questão, em todas as etapas da educação básica e no ensino superior. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo do Espírito Santo visam atender a esta legislação, na medida em que:

- I. Abarcam a educação das relações étnico-raciais, valorizando e aprofundando o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- II. Promovem o desenvolvimento de ações e projetos específicos sobre essa temática, de modo a contemplá-la.
- III. Recomendam processos de formação continuada para que os profissionais da rede possam se apropriar melhor destes temas.
- IV. Demarcam as singularidades das comunidades e povos tradicionais, tais como quilombolas e indígenas.
- V. Indicam a integração de todas as áreas do conhecimento na implementação das ações curriculares voltadas para essa temática.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) II, III e IV.
- (C) II e IV.
- (D) I, IV e V.
- (E) I, III e V.



29. Murilo é um adolescente de 15 anos que cursa o 1º ano do Ensino Médio. Ele é um aluno que participa muito das aulas, realizando perguntas aos professores e trazendo experiências de seu cotidiano com a intenção de exemplificar sua compreensão sobre o que está sendo estudado. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), a escola e seus profissionais devem
- (A) desconsiderar os exemplos de Murilo, pois não tratam do currículo formal.
 - (B) ouvir os exemplos de Murilo e colocá-los em conversa com os assuntos tratados na escola.
 - (C) explicar para Murilo que o conteúdo tratado na escola se diferencia de sua experiência na vida pessoal.
 - (D) solicitar que Murilo leia mais e realize pesquisas para problematizar suas opiniões.
 - (E) convocar a família de Murilo para entender a origem de suas experiências.

30. O Novo Ensino Médio Capixaba é norteado por oito princípios fundamentais e essenciais, que visam garantir o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando os desafios do novo século. Dentre eles, encontra-se o princípio do “desenvolvimento de competências”, que
- (A) objetiva mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados ao exercício da cidadania e à resolução de demandas da vida cotidiana e do mundo do trabalho.
 - (B) visa o desenvolvimento dos estudantes como sujeitos críticos e ativos, que tomem decisões éticas, democráticas, inclusivas e sustentáveis.
 - (C) propõe o desenvolvimento da habilidade dos estudantes de aprender a avaliar, a decidir e fazer escolhas, de forma responsável.
 - (D) visa o desenvolvimento de capacidades técnicas em diferentes campos, o fortalecimento da comunicação e a qualificação profissional.
 - (E) promove a contextualização e a problematização dos saberes e direciona esforços para a melhoria da qualidade da educação ofertada.

31. *Projeto de Vida é, para o estudante, o caminho traçado entre “quem ele é” e “quem ele quer ser”, partindo da apropriação da história de sua vida pessoal para projetar trajetórias sobre os próprios desejos, por meio do exercício contínuo de autocohecimento, de reflexão sobre sua própria atuação no mundo, no mundo do trabalho, na família e na comunidade, construindo novas perspectivas das dimensões pessoal, cidadã e profissional.*

(Novo Ensino Médio Capixaba: plano de Implementação)

São objetivos das aulas do Projeto de Vida:

- I. A construção e apropriação de conhecimentos e valores que permitam aos estudantes tomarem decisões.
- II. O desenvolvimento da percepção dos estudantes sobre a importância dos estudos para planejar o futuro.
- III. A escolha de metodologias que ajudem os estudantes a elaborar seu Projeto de Vida de forma clara e coerente.
- IV. O vislumbre de diferentes cenários e possibilidades para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.
- V. O desenvolvimento do senso de responsabilidade nos estudantes, para se prepararem para o mercado de trabalho.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, III e IV.
- (B) II e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e V.
- (E) I, II e IV.

32. De acordo com o Artigo 32 da Resolução CNE nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que *fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica.* Para atender a este quesito, os professores devem
- (A) utilizar instrumentos de avaliação diversificados, de modo a evidenciar os problemas de aprendizagem e de ensino a serem enfrentados.
 - (B) realizar avaliações diagnósticas e formativas para identificar avanços e dificuldades de aprendizagem, que permitam regular a atividade de ensino.
 - (C) considerar o contexto social em que os alunos estão inseridos, na construção da proposta pedagógica da escola e no planejamento das avaliações.
 - (D) decidir com os pares sobre quais critérios de avaliação devem ser adotados para aprovar ou reprovar os estudantes.
 - (E) verificar os conteúdos que os alunos não assimilaram e desenvolver projetos interdisciplinares para que os estudantes aprendam.



33. A Lei Federal nº 13.146/2015, em seu Artigo 27, estabelece que *A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.* Considerando o estabelecido nesse artigo, a escola e seus profissionais devem
- (A) promover a inclusão dos alunos com deficiência que possuam condições de desenvolver as atividades propostas pelos professores das classes comuns.
 - (B) garantir que os alunos com deficiência sejam atendidos por professores especializados, pois estes compreendem melhor os problemas destes estudantes.
 - (C) assegurar a inclusão dos alunos com deficiência, de forma planejada e condizente com as necessidades de cada estudante.
 - (D) desenvolver atividades das quais os alunos com deficiência consigam participar, para não os desestimular e integrá-los à turma.
 - (E) solicitar a presença de um profissional que auxilie no cuidado com os alunos com deficiência, para atender aos demais estudantes.
-
34. A Resolução CNE nº 01/2021, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, estabelece como uma de suas diretrizes a Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida, que
- (A) privilegia o aprendizado trazido pelos estudantes, em detrimento das aprendizagens propostas pela escola.
 - (B) busca destituir as aprendizagens já engendradas pelos estudantes, por meio do conhecimento produzido na escola.
 - (C) propõe o enxugamento do currículo do ensino regular, para incorporar os conhecimentos trazidos pelos estudantes.
 - (D) visa oportunizar acesso a aprendizagens não formais e informais, além das formais.
 - (E) releva o desenvolvimento de atividades manuais, de modo a contemplar as aprendizagens trazidas pelos estudantes.
-
35. Em uma situação hipotética, a professora Luciana entrou, nervosa, na sala dos professores. Havia discutido com a coordenadora pedagógica, que pediu seus diários de classe para verificar a frequência de um estudante e lhe chamou a atenção, pois não havia nenhuma anotação das últimas três semanas, nem da frequência e nem dos conteúdos, atividades e avaliações realizadas. Após conversar com alguns colegas, Luciana refletiu e foi falar com a coordenadora, reconhecendo que havia cometido um erro e, então, tomando por base, exclusivamente, o Estatuto do Magistério do Espírito Santo, dentre os deveres do docente, para reparar essas falhas, Luciana deverá
- (A) conhecer e cumprir com as normativas exclusivas internas desta gestão escolar.
 - (B) solicitar a um estudante de cada turma que registre a frequência dos alunos, diariamente.
 - (C) participar das atividades educacionais promovidas pela escola e pela Secretaria de Educação.
 - (D) zelar pela sua própria pontualidade e assiduidade, bem como dos estudantes e funcionários da escola.
 - (E) organizar os arquivos e registros oficiais que dizem respeito a sua atuação profissional.
-
36. Segundo o Plano Estadual de Educação (Lei nº 10.382/2015), o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) devem ser utilizados como fonte de informação para a avaliação e o monitoramento da qualidade da educação básica. Esses sistemas de avaliação têm potencial para contribuir com o aprimoramento do trabalho desenvolvido nas escolas, na medida em que
- (A) fornecem informações mais consistentes sobre o desempenho dos estudantes do que as avaliações formuladas pelos professores.
 - (B) auxiliam na análise da qualidade do ensino ofertado, em conjunto com os processos internos de avaliação da aprendizagem.
 - (C) utilizam-se de provas objetivas, aplicadas e corrigidas por agentes externos às escolas, evitando a subjetividade avaliativa.
 - (D) permitem a constituição de séries históricas que auxiliam na análise comparativa dos resultados obtidos pelos estudantes.
 - (E) garantem a transparência dos resultados, incentivando as famílias a discutirem sobre a qualidade do ensino ofertado.
-
37. A matriz de saberes do currículo do ensino fundamental do Espírito Santo revela-se por meio do desenvolvimento, junto aos estudantes, dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser, que, respectivamente, dizem respeito, dentre outros aspectos,
- (A) ao desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e criativo; tomada de decisão, resolução de problemas e colaboração; desenvolvimento de pertencimento, empatia e solidariedade; compreender os próprios valores e crenças.
 - (B) à tomada de decisão, resolução de problemas e colaboração; compreender os próprios valores e crenças; desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e criativo; desenvolvimento de pertencimento, empatia e solidariedade.
 - (C) à resolução de problemas e colaboração; desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e criativo; compreender os próprios valores e crenças; desenvolvimento de pertencimento, empatia e solidariedade.
 - (D) ao desenvolvimento de pertencimento, empatia e solidariedade; desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e criativo; tomada de decisão, resolução de problemas e colaboração; compreender os próprios valores e crenças.
 - (E) a compreender os próprios valores e crenças; tomada de decisão, resolução de problemas e colaboração; desenvolvimento de pertencimento, empatia e solidariedade; desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e criativo.



38. O currículo do ensino fundamental – anos finais, do Espírito Santo, possui seis temas integradores, dentre eles, o tema *Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade*. A escolha deste tema [...] decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoral: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social. Especificamente sobre as questões de gênero, a importância de a escola debater esta questão relaciona-se ao fato de
- (A) o Brasil e o mundo vivenciarem uma onda conservadora e a escola ter o papel de ensinar as meninas a se defenderem.
 - (B) os meninos não saberem o seu lugar e terem atitudes machistas com as meninas, as professoras e funcionárias.
 - (C) a escola ter o dever de construir valores diferentes daqueles que são ensinados pelas famílias dos estudantes.
 - (D) a escola ser constituída, em sua maioria, por mulheres, sendo inconcebível que os homens ditem as regras.
 - (E) a escola ter como função social debater e problematizar toda e qualquer forma de discriminação na sociedade.

39. Em relação ao Ensino Médio, a Resolução CNE nº 03/2018, ao tratar da elaboração da proposta pedagógica das unidades escolares que ofertam essa etapa, estabelece que as escolas devem abarcar, dentre outros:

- 1. A aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização.
- 2. A valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber.
- 3. Estudo e desenvolvimento de atividades socioambientais, conduzindo a educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

Nesse contexto, considere, ainda, algumas possibilidades de atividades:

- I. Desenvolver atividades voltadas ao meio ambiente, envolvendo todas as disciplinas do currículo.
- II. Elaborar atividades que promovam a problematização dos objetos estudados e o conseqüente debate em sala de aula.
- III. Envolver os professores de Ciências Humanas na elaboração e aplicação de atividades de leitura e escrita.
- IV. Organizar projetos anuais que tenham como tema principal as questões relacionadas ao meio ambiente.
- V. Promover a leitura e a escrita em todas as disciplinas, por meio de gêneros textuais próprios de cada área.
- VI. Elaborar atividades que ajudem os alunos a lembrar conceitos fundamentais de cada disciplina/área.

A correta associação entre os três itens da Resolução (1, 2 e 3) e as possibilidades de atividades é

- (A) 1-II, 2-V e 3-I.
 - (B) 1-II, 2-III e 3-I.
 - (C) 1-VI, 2-III e 3-IV.
 - (D) 1-VI, 2-V e 3-IV.
 - (E) 1-II, 2-III e 3-IV.
40. O documento curricular para o ensino médio capixaba foi elaborado em duas partes: 1. *Formação Geral Básica (FGB)*, construída à luz da BNCC e composta por componentes curriculares obrigatórios para todos os estudantes, e 2. *Itinerários Formativos (IF)*, composto por unidades curriculares que aprofundam os conhecimentos aprendidos na FGB e permitem aos estudantes fazer escolhas de acordo com seus interesses, em uma ou mais áreas de conhecimento e/ou na *Formação Técnica e Profissional*.

(Novo Ensino Médio Capixaba: plano de implementação)

Considerando a nova estrutura do Ensino Médio Capixaba, que visa implementar o estabelecido pelo arcabouço legal brasileiro, nesta etapa de escolarização

- (A) o estudante terá a oportunidade de escolher quais disciplinas irá cursar, podendo eliminar aquelas que lhe trazem mais dificuldades.
- (B) o estudante cursará as disciplinas da base geral e fará um curso técnico que lhe garantirá qualificação para o mercado de trabalho.
- (C) a Formação Geral Básica e a Formação Técnica e Profissional serão ofertadas para os estudantes trabalhadores.
- (D) a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos consideram a formação integral dos estudantes.
- (E) o currículo do Novo Ensino Médio é voltado para a especialização dos estudantes em áreas de interesse profissional.



Componente Curricular do Professor B

41. Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental, passando pelos PCN para o Ensino Médio (2000, 2002), pelas Orientações Curriculares Nacionais (2006) e pelos currículos propostos pelas Secretarias Estaduais de Educação, percebe-se na política curricular da Educação Física a influência das diversas tradições acadêmicas oriundas dos movimentos renovadores. Mais recentemente, na BNCC, observa-se que as instituições “filantrocapitalistas” exerceram influência na produção e legitimação, enquanto as editoras dos livros didáticos têm participado ativamente da implementação.

(Adaptado de: NOVAES, R. C. et al. Educação Física escolar S. A.: mudanças e subjetividades na norma corporativa. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e233849, 2021)

A partir do exposto, é correto afirmar:

- (A) As forças internas à comunidade escolar da Educação Física são as responsáveis pelas mudanças curriculares.
- (B) As forças externas à comunidade escolar da Educação Física são as responsáveis pelas mudanças curriculares.
- (C) No momento, as forças externas exercem mais pressão sobre as políticas curriculares da Educação Física que as forças internas.
- (D) No momento, as forças internas exercem mais pressão sobre as políticas curriculares da Educação Física que as forças externas.
- (E) No momento, tanto as forças internas quanto as externas exercem pressão sobre as políticas curriculares da Educação Física.
-
42. As anotações abaixo foram extraídas do “diário” de uma turma do 4^o do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Vitória (ES). No final de cada aula, um aluno levava o diário para casa com a tarefa de produzir uma narrativa relacionada com as experiências vivenciadas e, posteriormente, passava-o para outro colega.

Eu adorei a aula de sexta-feira porque na aula de terça a professora pediu para nós criarmos uma brincadeira, misturando duas das quatro brincadeiras que nós fizemos. As brincadeiras eram: Malha, Boliche, Peteca e Pula-Corda. A minha se chamava 'Malha Boliche' mas a do grupo da Ana Clara eu não ouvi por causa do barulho, mas a maioria da sala gostou mais da minha brincadeira. As regras do 'Malha Boliche' eram: jogar uma bolinha de meia nas latinhas que vão estar a pouco menos de três metros do jogador, se o jogador derrubar a lata, ele ganha cinco pontos e assim por diante, mas se ele não derrubar nenhuma, o jogador perde a vez e cinco pontos (ALUNA D).

Ontem a aula foi muito boa, teve muitas brincadeiras diferentes como: futebol misturado, elefante colorido, menina pega menino e fugi-fugi. A aula foi muito divertida. Eu gostei da sua aula, eu gostei de você (ALUNO P).

Eu gostei do dia de quarta-feira porque nós fizemos regras para a aula de educação física, para a gente parar de fazer bagunça e ter uma aula melhor (ALUNO E).

A ida da Sara [mãe de uma aluna da turma] à escola foi muito legal, aprendemos um jogo diferente, ela é muito boa. Cheguei em casa e ensinei esse jogo para a minha avó, ela adorou e nós jogamos por um bom tempo. Essa foi uma das melhores aulas (ALUNA M).

(SANTOS, W. et al. Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.30, n.04, p.153-179, Out.-Dez. 2014. p. 174)

Com base na análise dos registros feitos pelas crianças, é correto afirmar que o diário amplia o diálogo

- (A) com os alunos, apenas, e se configura num meio para o professor entender quais saberes foram incorporados pelo aluno.
- (B) com e entre os alunos e se configura num meio para o professor entender quais saberes foram incorporados pelo aluno.
- (C) com e entre os alunos e se configura num meio para o professor entender como os saberes foram incorporados pelo aluno.
- (D) entre os alunos, apenas, e se configura num meio para o professor entender como os saberes foram incorporados pelo aluno.
- (E) entre os alunos, apenas e se configura num meio para o professor entender quais saberes foram incorporados pelo aluno.
-

43. Considere abaixo as técnicas empregadas e as modalidades circenses.

Técnicas	Modalidades
1. Equilíbrio	() Clown
2. Atividades aéreas	() Diaboló
3. Acrobacia	() Bola
4. Manipulação	() Tecido
5. Ator de circo	() Contorcionismo

A correta correlação entre a técnica empregada e a modalidade circense, é:

- (A) 5 – 4 – 1 – 3 – 2
- (B) 5 – 4 – 1 – 2 – 3
- (C) 5 – 2 – 1 – 4 – 3
- (D) 4 – 5 – 1 – 2 – 3
- (E) 4 – 2 – 5 – 1 – 3



44. A variedade é uma das principais características da brincadeira. Com e sem materiais, tradicionais e contemporâneas, com brinquedos comerciais ou construídos, cantadas ou não, realizadas em grandes ou pequenos espaços, com muitos ou poucos participantes, seria inviável descrever todas as categorias existentes. Apesar de tantas diferenças, é possível extrair um traço em comum. Na maioria das vezes, as brincadeiras
- (A) possuem regras bem determinadas.
 - (B) apresentam um caráter competitivo.
 - (C) requisitam um adulto para transmiti-las.
 - (D) são aprendidas mediante interação horizontal.
 - (E) não podem ser resgatadas na escola.

45. Tomando como referência, a trajetória da dança cênica no Ocidente, é possível afirmar que a dança **I** provém da contestação e rejeição do rigor acadêmico e dos artifícios metodológicos do balé clássico. Fundamentou-se em uma nova relação com a vida real, tendo como inspiração a natureza e a liberdade de expressão, como decorrência da conscientização de que era necessário extrapolar a cópia e a mímica. A dança **II** aprimorou métodos que permitiram a expressão corporal de sentimentos, ideias e as experiências de vida. Inversamente ao pressuposto clássico, a dança **III** caracterizou-se por referenciar os gestos nos próprios sujeitos.

Preenche correta e respectivamente as lacunas **I**, **II** e **III**:

- (A) moderna – moderna – moderna
- (B) moderna – moderna – contemporânea
- (C) contemporânea – moderna – contemporânea
- (D) moderna – contemporânea – moderna
- (E) contemporânea – contemporânea – contemporânea

46. Leia o excerto abaixo.

As atividades físicas/práticas corporais têm assumido um importante papel nas sociedades. De certa forma, tem sido reconhecido seu significado para a saúde, educação, cultura, lazer e outros aspectos da vida social. De fato, não parece haver dúvidas de que a prática de exercícios, de esportes, danças, lutas, ou quaisquer outras atividades/práticas corporais, tem atravessado nossa vida cotidiana e feito parte de nossas manifestações de cultura corporal. Por outro lado, é possível perceber determinadas contradições que envolvem tais práticas, de forma que os sentidos sociais a elas atrelados podem, ao mesmo tempo, trazer aspectos positivos e negativos.

(PALMA, A. Tensões e possibilidades nas interações entre educação física, saúde e sociedade". In: WACHS, F; LARA, L.; ATHAYDE, P. **Atividade física e saúde**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 15-27, p. 23)

Exemplifica a contradição mencionada pelo autor:

- (A) O esporte realizado pode contribuir para a melhoria da saúde; e, de modo simultâneo, melhorar a aptidão física.
- (B) O esporte realizado com a intenção de preencher o tempo livre pode contribuir para a sociabilização; e, de modo simultâneo, estimular a interação entre as pessoas.
- (C) O exercício físico realizado com fins estéticos pode contribuir para modificar o corpo, aumentando a massa muscular e reduzindo o percentual de gordura; e, de modo simultâneo, melhorar a aptidão física.
- (D) O exercício físico realizado com fins estéticos pode contribuir para modificar o corpo, aumentando a massa muscular e reduzindo o percentual de gordura; e, de modo simultâneo, ajustar o imaginário social para um determinado padrão de beleza.
- (E) O esporte realizado com fins competitivos pode contribuir para a melhoria da autoestima; e, de modo simultâneo, aumentar a disposição para enfrentar novos desafios.

47. Leia o excerto abaixo.

A tentativa feita pela criança, de solucionar um determinado problema, utilizando uma estrutura mental já formada, é incorporada a um sistema pronto. Trata-se da atualização de um aspecto do repertório comportamental ou mental numa dada circunstância. Entre os muitos exemplos, citamos a aprendizagem da corrida. Após aprender a andar, a criança poderá aprender a correr, utilizando conhecimentos adquiridos e gravados em sua estrutura neurológica.

(Adaptado de: DE MARCO, A. Educação Física e desenvolvimento humano. In: **Educação Física, cultura e sociedade**. Campinas: Papirus, 2006. p. 139)

A situação descreve o processo de

- (A) acomodação.
- (B) assimilação.
- (C) aproximação.
- (D) associação.
- (E) adaptação.



48. Leia o excerto abaixo.

Tratar a educação física escolar como um “espaço” para vivência do lazer é tanto entender o lazer de uma maneira restrita, quanto desconsiderar os esforços que buscaram dar à educação física ao longo de complexas disputas, um lugar de respeito e produção de conhecimentos. Isso não quer dizer que o lazer não deva perpassar os saberes organizados dentro da configuração da educação física escolar, muito pelo contrário, as discussões e possibilidades de reflexão que se fará a partir dos conteúdos desenvolvidos são de fundamental importância para uma melhor compreensão da realidade e posicionamento diante da sociedade.

(SILVA, T. F. Lazer, Escola e Educação Física Escolar. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p. 01-17, mar/2011. p. 08-09)

A partir desse raciocínio, embora comuns, são INADEQUADAS as seguintes abordagens do lazer nas aulas de Educação Física:

- (A) Tratar o lazer como um elemento facilitador da aprendizagem e promover nas aulas a iniciação aos conteúdos físico-esportivos do lazer.
- (B) Tratar o lazer como um elemento facilitador da aprendizagem e ensinar práticas corporais que possam ser realizadas nos momentos de lazer.
- (C) Promover nas aulas a iniciação aos conteúdos físico-esportivos do lazer e fomentar a crítica à privatização das oportunidades de lazer.
- (D) Tratar do lazer como um elemento facilitador da aprendizagem e promover situações que possibilitem a compreensão da relevância social do lazer.
- (E) Promover nas aulas a iniciação aos conteúdos físico-esportivos do lazer e situações que possibilitem a compreensão da relevância social do lazer.

49. Fabiano Pries Deive, em *Estudos de gênero na Educação Física brasileira: entre ameaças e avanços, na direção de uma pedagogia queer* (2020), afirma que *As práticas sociais dxs alunxs devem escapar ao binarismo, sendo interpretadas como mais uma forma de expressão de um corpo sexuado, que ocupa espaços diversos, que não devem ser rotulados como masculinos ou femininos e não possuem relação direta com sua sexualidade.*

Nas aulas de Educação Física, isso acontece quando

- (A) meninos e meninas participam simultaneamente da mesma prática corporal.
- (B) meninas demonstram interesse em jogar futebol ou praticar lutas.
- (C) meninos e meninas realizam separadamente as vivências corporais.
- (D) meninos demonstram interesse em jogar futebol ou praticar lutas.
- (E) meninas demonstram interesse em atividades rítmicas e expressivas.

50. Leia o excerto abaixo.

A construção de uma escola inclusiva prescinde da discussão e do oferecimento de práticas que tematizem questões afetas à diversidade de corpos, gêneros e sexualidades. Se outrora esses corpos foram deixados nas zonas de sombra, hoje se tornaram visíveis, o que sinaliza não apenas a sua existência, mas o seu empoderamento.

(ANJOS, L. A.; GOELLNER, S. V. Esporte e transgeneridade: corpos, gêneros e sexualidades plurais. In: DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. **Educação Física e sexualidade: desafios educacionais**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2017, p. 68)

A partir do excerto, considere:

- I. A presença de atletas transexuais em eventos esportivos consiste em oportunidade para problematizar a transfobia.
- II. O esporte, ao mesmo tempo que produz discursos, práticas e representações que normatizam os corpos, produz elementos para desconstruir essa normalização.
- III. A inserção e permanência de pessoas *trans* no universo esportivo asseveram que os corpos, os gêneros e as sexualidades extrapolam a regulação e a classificação.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) I, II e III.

51. Dentre as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física para incluir estudantes com deficiência intelectual em suas aulas, destacam-se as dificuldades atribuídas

- I. à formação docente.
- II. às estratégias de ensino utilizadas.
- III. à gestão escolar.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) II e III, apenas.
- (E) III, apenas.



52. Brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas constituem textos culturais produzidos pela linguagem corporal. Promover a "leitura das práticas corporais" consiste em ação didática da maior importância, pois, nesse processo, os estudantes
- I. analisam sob diversas perspectivas a ocorrência social da prática corporal.
 - II. aprimoram a compreensão do código alfabético.
 - III. interpretam os códigos de comunicação biológicos, cinéticos, sociais e culturais.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) III.
- (E) I.

53. Leia o excerto abaixo.

Pensar a Educação Física na área das Linguagens implica tomar a cultura corporal como um sistema de representação com uma forma específica de linguagem: a linguagem corporal e que é diferente em cada prática. Ela é enredada em meio à cultura mais ampla e à história e seus sistemas de representação, que impõem significados. Inexiste, portanto, um sentido único, imutável e universal para cada prática corporal. Por ser arbitrária, a definição dos seus significados está totalmente sujeita à negociação de sentidos em um determinado momento social e histórico. Com isso, pode-se dizer que as suas representações (prática e praticantes) estão sempre abertas à mudança.

(NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Currículo cultural, linguagem, códigos e representação: uma proposta para a produção de outras formas de fazer, ver e dizer a respeito de si, das práticas corporais e seus praticantes. In: MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A. (Orgs.). **Linguagens na Educação Física escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba: CRV, 2021. p. 21-40. p. 26)

O raciocínio acima permite afirmar que

- (A) os significados atribuídos às práticas corporais e seus praticantes são estabelecidos previamente.
- (B) apenas os praticantes podem determinar os significados atribuídos às práticas corporais.
- (C) as práticas corporais e seus praticantes possuem significados fixos.
- (D) os significados atribuídos às práticas corporais e seus praticantes são objetos de disputa.
- (E) somente os praticantes disputam os significados atribuídos às práticas corporais.

54. *Dirigida especificamente para a faixa etária até 14 anos, busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento a fundamentação para a Educação Física. É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora em relação à faixa etária e, em função dessas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes à estruturação de um programa para a Educação Física na escola. Defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto. Sua função não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora tal possa ocorrer como um subproduto da prática motora. Em suma, uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, conquanto possam estar ocorrendo outras aprendizagens, de ordem afetivo-social e cognitiva, em decorrência da prática das habilidades motoras.*

(BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 24 com adaptações)

A descrição acima corresponde à concepção

- (A) desenvolvimentista.
- (B) psicomotora.
- (C) esportivista.
- (D) saúde renovada.
- (E) crítica.

55. Em certo sentido, planejar a tematização de uma prática corporal nas aulas de Educação Física assemelha-se à preparação para uma viagem. Assim, é necessário pensar nos seus momentos: Antes, Durante e Depois.

São ações requisitadas correta e respectivamente em cada momento:

	Antes	Durante	Depois
A	Mapeamento	Avaliar as ideias elaboradas	Ajustes necessários
B	Seleção de objetivos	Análise dos efeitos	Entender que o processo está aberto ao devir
C	Seleção do tema	Seleção dos objetivos	Regulação do percurso
D	Observação sistemática	Registro	Avaliar as ideias elaboradas
E	Mapeamento	Observação sistemática	Análise das ações executadas

(Adaptado de: NUNES, M.L.F. Planejando a viagem ao desconhecido: o plano de ensino e o currículo cultural de Educação Física. In: FERNANDES, C. (org.) **Ensino Fundamental** – planejamento a prática pedagógica. Curitiba: Appris, 2018. p. 77-115)



56. Dentre as diversas classificações das lutas, é possível elaborá-las em função dos seus objetivos durante o confronto, do tipo de contato entre os adversários e do emprego de recursos. Sob esse critério, há lutas com agarre, golpes e implementos. O objetivo do agarre é derrubar o adversário e imobilizá-lo.

Apresentam exclusivamente lutas com agarre:

- (A) Sumô, jiu-jítsu e capoeira.
- (B) Huka-huka, capoeira e tae kwon do.
- (C) Sumô, tae kwon do e luta olímpica.
- (D) Luta olímpica, luta marajoara e huka-huka.
- (E) Kendo, luta marajoara e luta olímpica.

57. Antes da formação dos Estados modernos, os jogos existentes consistiam em práticas sistemáticas que nos dias atuais podem ser consideradas violentas, dada a ausência de controles estáveis e centralizados, o que impedia a generalização desses jogos. Com a instauração de um novo modelo social, as pessoas passaram a optar por atividades de diversão cujas regras preservavam sua integridade física, algo significativamente distinto das práticas corporais anteriores. As práticas corporais regradas, ao mesmo tempo em que podem ser consideradas frutos desse processo, contribuíram para o crescimento da economia e a disseminação de um determinado modo de vida ocidental no mundo globalizado.

Com base nesse raciocínio, é correto afirmar que

- (A) o esporte surgiu e se desenvolveu à margem do processo civilizador.
- (B) as formas e os significados do esporte se desenvolveram como parte do processo civilizador.
- (C) o processo civilizador garantiu o surgimento do esporte moderno.
- (D) o controle da violência pode ser atribuído ao surgimento do esporte.
- (E) o surgimento do esporte estimulou a disseminação de práticas violentas.

58. Leia o excerto abaixo.

A Ginástica Para Todos, nomenclatura atual da antiga Ginástica Geral, se encaixa no campo de atuação da ginástica de demonstração, uma vez que, diferente das modalidades esportivizadas, não possui código de pontuação sendo, essencialmente, não competitiva.

(SANTOS, T. T. S. A Ginástica Para Todos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Conexões:** Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas, v. 16, n. 4, p. 450-467, out./dez.2018. p. 455)

Alicerçam a prática da Ginástica Para Todos:

- (A) Composição coreográfica, estímulo à criatividade e número definido de participantes.
- (B) Prazer pela prática, estímulo à criatividade e número indefinido de participantes.
- (C) Valorização da performance, composição coreográfica e prazer pela prática.
- (D) Estímulo à criatividade, número definido de participantes e liberdade de vestimenta.
- (E) Formação humana, valorização de performance e favorecimento da inclusão.

59. Quando uma pessoa está aprendendo a jogar voleibol, ela experimenta uma primeira fase de “movimentos grosseiros”, diferenciados de tentativa em tentativa, e o objetivo da tarefa dificilmente é alcançado. Mas, com a prática, ela vai adquirindo controle sobre o conjunto de elementos envolvidos (por exemplo, leve flexão do tronco, flexão das pernas, movimento dos braços, das mãos), integrando-os de forma padronizada de modo que o objetivo dos fundamentos do voleibol (saque, ataque, levantamento, bloqueio, recepção e defesa) seja alcançado com mais êxito.

Quando isso acontece,

- (A) pode-se inferir a formação de um programa de ação.
- (B) tem-se a estabilização funcional do sistema por meio de *feedback* positivo.
- (C) dificilmente novas habilidades poderão ser formadas.
- (D) tem-se a adaptação das estruturas já adquiridas.
- (E) identifica-se a adaptação auto-organizacional.

60. *A partir da compreensão do currículo e da escola como um mecanismo que atua na fabricação de corpos e certos tipos de pessoas, a pedagogia pode ser concebida como um saber que atua na formação de sujeitos obedientes, dóceis, e as práticas pedagógicas na Educação Física, ao estabelecerem relações com o corpo, acentuam e propiciam uma ação mais incisiva com o disciplinamento dos sujeitos ou pedagogização dos corpos. [...] O governo dos corpos é, portanto, um exercício complexo de poder cuja ação incide sobre os outros na forma de governo sábio e legal operado por procedimentos, técnicas, práticas, instituições, regras, disciplinas, prescrições, cálculos, estatísticas, legislações, normas, etc., e que, articulado com o conjunto de forças, objetiva a obediência da criança e o exercício inquestionável da autoridade do adulto.*

(Adaptado de: COSTA, A. R.; KUHN, R.; ILHA, F. R. S. O governo dos corpos e a regulação das liberdades infantis. Porto Alegre: **Movimento**, v. 25, e25083, p. 08-09, 2019)

De acordo com o excerto acima, é correto afirmar que o

- (A) governo dos corpos depende da quantidade de alunos por turma.
- (B) governo dos corpos sempre resulta na formação de sujeitos obedientes.
- (C) currículo está mais ligado ao controle dos corpos que dos saberes.
- (D) governo dos corpos depende do currículo proposto.
- (E) currículo prioriza os saberes e secundariamente o governo dos corpos.



PROVA DISCURSIVA-ESTUDO DE CASO

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, Capítulo 10: [...] 10.2 A Prova Discursiva-Estudo de Caso constará de 01 (uma) questão prática, para a qual o candidato deverá apresentar, por escrito, as soluções. Os temas versarão sobre conteúdo pertinente a Conhecimentos Específicos, conforme programa constante do Anexo II [...] 10.5 A Prova Discursiva-Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que tiver obtido **nota igual ou superior a 60 (sessenta)**. [...] 10.8 Será atribuída nota **ZERO à Prova Discursiva-Estudo de Caso** nos seguintes casos: 10.8.1 fugir ao tema proposto; 10.8.2 apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; 10.8.3 for assinada fora do local apropriado; 10.8.4 apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; 10.8.5 estiver em branco; 10.8.6 apresentar letra ilegível e/ou incompreensível; 10.8.7 não atender aos requisitos definidos na grade de correção/máscara de critérios definidos pela Banca Examinadora. 10.9 Não será permitida nenhuma espécie de consulta, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações. 10.10 Na Prova Discursiva-Estudo de Caso, deverá ser rigorosamente observado o limite máximo de **15 (quinze) linhas** para a questão, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos ao Estudo de Caso pela Banca Examinadora. [...]

QUESTÃO 1

Suponha que, após mapear a cultura corporal da comunidade, registrar as informações e analisar o documento “Currículo do Espírito Santo”, foi definida a capoeira como prática corporal a ser tematizada juntamente com o 4º ano do Ensino Fundamental. Definiu como habilidades a serem desenvolvidas a EF35EF13/ES *Experimental, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, explorando seus significados e filosofia* e a EF35EF15 *Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais*.

Em uma das turmas, foi perguntado às crianças o que sabiam sobre a capoeira. Enquanto as crianças se manifestavam, as falas eram registradas de forma sintética em um caderno. Alguns meninos e meninas disseram que já tinham “lutado” capoeira ou que sabiam “lutar”. A turma se alvoroçou. Antes que a confusão se instalasse, uma informação importante foi fornecida para as crianças que sabiam lutar capoeira: *Na capoeira, a gente faz os movimentos, mas não acerta o colega*. A maioria disse que não precisava prestar atenção porque já sabia. Nesse momento, algumas crianças se afastaram para um canto e lá permaneceram. O professor se aproximou para conversar e estimulá-las a participar, quando uma delas disse que não poderia lutar porque a religião à qual pertence não permite.

Como professor, descreva justificadamente qual seria a atuação pedagógica nesse cenário. Apresente as situações didáticas com vistas a envolver todas as crianças na tematização da capoeira.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO